



**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**CURSO DE FARMÁCIA**

**EMILLY MARIA DA CRUZ FREITAS  
EWERTON EMANOEL BARBOSA SANTOS**

**ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lavandula  
angustifolia* PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM  
ESTABELECIMENTOS ELETRÔNICOS E EM LOJAS FÍSICAS**

**Aracaju -SE  
2022/2**

EMILLY MARIA DA CRUZ FREITAS  
EWERTON EMANOEL BARBOSA SANTOS

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lavandula angustifolia* PARA  
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTABELECIMENTOS ELETRÔNICOS E EM LOJAS  
FÍSICAS

**Trabalho de Conclusão de  
Curso** apresentado ao Curso  
de Graduação em Farmácia,  
como pré-requisito para  
obtenção do grau de  
Bacharel em Farmácia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc.  
Juliana Cordeiro Cardoso.**

Aracaju-SE,

2022/2

## RESUMO

A ansiedade é um transtorno muito presente na atualidade. Os medicamentos utilizados no seu tratamento são dispensados mediante controle especial, pois agem no sistema nervoso central (SNC) e podem causar efeitos colaterais relevantes. Terapias alternativas, como o uso de óleos essenciais, vêm sendo propostas, com destaque para o óleo essencial de *Lavandula angustifolia*, que possui ação ansiolítica comprovada. Esses produtos podem ser comercializados online e em estabelecimentos não farmacêuticos. Neste contexto, este trabalho objetivou avaliar o perfil dos estabelecimentos de comércio eletrônico e presenciais que dispõem óleo essencial de lavanda para ansiedade. Foram realizadas buscas na plataforma Google, simulando a compra dos óleos essenciais. Foram avaliados os primeiros 30 *sites* que aparecem na barra de imagens da página inicial com fotos do produto. Posteriormente, foram feitas simulações de compra em 20 estabelecimentos comerciais em lojas físicas. Foi avaliado se havia o produto e as informações fornecidas pelos atendentes, como modo de uso, contra indicações e interações medicamentosas. Dos *sites* que comercializam óleo essencial de lavanda avaliados, a menor parte (16,7%) se referiam a estabelecimentos farmacêuticos. Em relação aos estabelecimentos presenciais, não foi encontrado óleo essencial de lavanda em drogarias. Como maior parte dos *sites* e dos estabelecimentos presenciais que comercializam esse produto não são de estabelecimentos farmacêuticos, não há um responsável técnico (farmacêutico) para orientar quanto ao uso, possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e toxicidade. Devido aos riscos inerentes do consumo de substâncias que atuam no SNC, se faz necessário uma regulamentação mais específica, que assegure sua comercialização. A dispensação de produtos que atuam no SNC deveria ser realizada por um profissional capacitado, garantindo a segurança do paciente.

Palavras-chaves: **Óleos Voláteis; Ansiedade; Lavandula; Comercialização de Medicamentos; Comércio eletrônico.**

## ABSTRACT

Anxiety is a very common disorder nowadays. The drugs used in its treatment are dispensed under special control, as they act on the central nervous system (CNS) and can cause relevant side effects. Alternative therapies, such as the use of essential oils, have been proposed, with emphasis on the essential oil of *Lavandula angustifolia*, which has proven anxiolytic action. These products can be sold online and in non-pharmaceutical establishments. In this context, this study aimed to evaluate the profile of e-commerce and face-to-face establishments that dispense lavender essential oil for anxiety. Searches were carried out on the Google platform, simulating the purchase of essential oils. The first 30 sites that appear on the home page's image bar with product photos were evaluated. Subsequently, purchase simulations were carried out in 20 commercial establishments in physical stores. It was evaluated whether there was the product and the information provided by the attendants, such as how to use it, contraindications and drug interactions. Of the sites that sell lavender essential oil evaluated, the smallest part (16.7%) referred to pharmaceutical establishments. Regarding face-to-face establishments, lavender essential oil

was not found in drugstores. As most of the websites and face-to-face establishments that sell this product are not pharmaceutical establishments, there is no technical manager (pharmacist) to advise on its use, possible side effects, drug interactions and toxicity. Due to the inherent risks of consuming substances that act on the CNS, more specific regulations are needed to ensure their commercialization. The dispensing of products that act on the CNS should be performed by a trained professional, ensuring patient safety.

**Keywords: Oils, Volatile; Anxiety; Lavandula; Pharmaceutical Trade; e-Commerce.**

## 1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é o mais comum transtorno psiquiátrico na atualidade, sendo o Brasil o país com maior número de casos no mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrem com a ansiedade, sendo a média mundial 3,5% (SILVA, 2020). Esses transtornos resultam em grande sofrimento e significativo comprometimento funcional do paciente. A ansiedade é um sentimento vazio, de medo e apreensão, que tem como característica a tensão e o desconforto derivado de antecipação do perigo, de algo desconhecido ou estranho. Pode ser tão intensa e agressiva que pode paralisar o indivíduo a ponto de inviabilizar sua rotina e tarefas diárias (RAMOS, 2015).

O transtorno de ansiedade refere-se a um desequilíbrio entre mediadores estimulantes e depressores centrais que agem como agentes etiológicos. Contudo, alguns fatores envolvidos não são completamente conhecidos e suas estruturas e mecanismos de ação ainda necessitam de estudos para serem esclarecidos. Os tipos de ansiedade reconhecidos clinicamente são: transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de ansiedade social (TAS), transtorno de pânico (TP), fobias específicas, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (ZANELLATI e SALAZAR, 2021).

Apesar dos fatores que envolvem a patologia ainda não foram totalmente esclarecidos, diversas terapias medicamentosas são propostas. Esses medicamentos têm a capacidade de reduzir a agitação mental causada pela ansiedade, através do seu efeito depressor, ou equilibrar os

neurotransmissores do cérebro. Além disso, auxiliam nos vários tipos de ansiedade. Os benzodiazepínicos são utilizados na ansiedade (não específica) e TP; os inibidores seletivos da recaptação de serotonina no TAG, TOC, TP e TEPT; os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina no TAG e TP; os anti-histamínicos, ansiolíticos não benzodiazepínicos e hipnóticos não benzodiazepínicos atuam na ansiedade (não específica) (MURROUGH *et al.*, 2015).

O quadro 1 apresenta os principais princípios ativos utilizados para o tratamento dos transtornos de ansiedade.

Quadro 1. Principais fármacos utilizados para o controle da ansiedade

Classe medicamentosa	Exemplos	Mecanismo de ação	Regulamentação para comercialização
Benzodiazepínicos	Clonazepam, diazepam, alprazolam, midazolam, oxazepam, triazolam, flurazepam e lorazepam	Potencialização da ação inibitória do neurotransmissor GABA - (Ácido Gama Aminobutírico)	Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998
Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona	Inibição seletiva da recaptação de serotonina	Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998
Inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN)	Duloxetina e Venlafaxina	Inibição da recaptação de serotonina e noradrenalina	Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998
Agentes Ansiolíticos não Benzodiazepínicos	Buspirona	Agonista parcial dos receptores 5-HT <sub>1A</sub>	Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998

Anti-histamínicos	Hidroxizina	Compete com a histamina por ligação em locais de receptor H1 sobre a superfície da célula efetora. Sua ação sedativa está relacionada a sua atividade anticolinérgica e sobre o SNC	RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009
-------------------	-------------	---	-----------------------------------

Fonte: SOUZA et al., 2018; MURROUGH et al., 2015; LIMA et al., 2020.

No quadro 1 é possível observar que a maior parte dos fármacos utilizados no controle da ansiedade estão na lista de medicamentos regulados pela Portaria 344/98. O controle especial destes tipos de medicamentos é devido aos riscos que podem causar. Dentre estes efeitos não desejáveis atribuídos a estes medicamentos estão o aparecimento da tolerância e dependência, prejuízos nas funções cognitivas e psicomotoras e disfunção sexual. Além desses efeitos, a interação com o álcool também é significativa, visto que pode ocorrer depressão respiratória grave e fatal pelo sinergismo do efeito depressor (MONCRIEFF, 2019).

A venda desses fármacos em drogarias ou farmácias de manipulação é regida pela portaria 344/98, onde os medicamentos contidos nas listas A, B e C do anexo I estão sujeitos a controle especial e só podem ser liberados aos pacientes mediante a apresentação de receituário de controle especial. A receita deve ser retida no estabelecimento e a dispensação deve ser realizada por um responsável técnico (farmacêutico) (BRASIL, 1998).

O obstáculo do diagnóstico preciso da ansiedade, bem como a dificuldade ao acesso a uma terapêutica efetiva e definitiva, acaba ocasionando o abuso de substâncias psicotrópicas. O excesso da utilização desses medicamentos faz parte da atual realidade da sociedade, fazendo com que se tenha uma preocupação maior entre as autoridades de saúde. O elevado consumo dessa classe terapêutica tem se tornado relevante quando se considera os graves efeitos colaterais que esses medicamentos podem

ocasionar. Tais substâncias também possuem relação com importantes problemas sociais, tais como a violência e acidentes de carro. O seu uso continuado e em doses excessivas podem levar ainda, à degeneração de células cerebrais, incorrendo em lesões irreversíveis (BRINGEL, 2017).

A busca de terapias alternativas, tais como, técnicas de relaxamento, a acupuntura e a psicoterapia são válidas e muitas vezes complementares ao tratamento farmacológico (DANTAS, 2017). Outra terapia alternativa que vem se tornando cada vez mais popular é a aromaterapia. DIAS *et al.* (2014) descrevem que o uso de plantas aromáticas e os seus óleos essenciais passaram a fazer parte das técnicas de prevenção e tratamento de doenças. A aromaterapia é uma modalidade de tratamento reconhecida pela OMS e é comumente utilizada para aliviar a ansiedade e o estresse do dia a dia.

O uso de plantas medicinais para tratar problemas relacionados ao sistema nervoso central (SNC) é comum em diversas partes do mundo. De acordo com ROMERO-CERECERO *et al.* (2019), há evidências do uso ancestral desses recursos para alterar a atividade mental. O uso de medicamentos naturais vem aumentando significativamente, inclusive para tratar algumas doenças como ansiedade e depressão. Esses produtos são vistos como opções mais seguras e uma melhor forma de aderir a farmacoterapia, com menor possibilidade de efeitos adversos e abstinência (YEUNG *et al.*, 2018). Entretanto, produtos naturais que atuam no SNC são compostos de uma mistura de substâncias psicoativas que podem gerar efeitos colaterais sérios e toxicidade (CORTEZ, 2021).

Dentre essas plantas medicinais que possuem substâncias psicoativas, destaca-se a *L. angustifolia*. Esta planta pertence à família Lamiaceae e tem como seu local de origem o Mediterrâneo, região de onde começou a se expandir para a Espanha e Portugal. A predominância do seu cultivo se dá em regiões de clima temperado de todo o mundo. Seu maior atributo está na produção de óleo essencial, que pode ser extraído de suas folhas ou flores, sendo comumente utilizado nas indústrias cosméticas, alimentícias, farmacêuticas e de perfumarias (ENIS, 2018).

Os constituintes que prevalecem no óleo essencial dessa planta são o linalol (20-50%), o acetato de Linalila (25-46%) e o terpinen-4-ol (3-5%). Tais compostos possuem propriedades farmacológicas importantes, como propriedades antiinflamatória, antioxidante, anti convulsivante, antidepressiva e ansiolítica (CÁRDIA *et al.*, 2018). A ação de compostos ativos no SNC desta planta já foi descrita por diversos autores (LÓPEZ *et al.*, 2017; MAIER, 2021; MALCOLM e TALLIAN, 2017).

Maier (2021) descreveu que as atividades anticonvulsivantes e ansiolíticas da lavanda ocorrem por meio de atuação no sistema límbico, particularmente na amígdala e no hipocampo. Ao fazer um estudo com profissionais da saúde, a inalação do OE de lavanda reduziu significativamente o estresse e a ansiedade relatadas pelos voluntários.

López e colaboradores (2017) estudaram, por meio de bioensaios *in-vitro* com células cerebrais de camundongos, a afinidade do óleo essencial de lavanda com alguns receptores do SNC. O linalol mostrou uma atividade moderada na ligação ao transportador de serotonina, significando que o óleo essencial (OE) de lavanda pode possuir efeito similar a um antidepressivo através desse transportador. Além disso, o acetato de linalila e o linalol apresentaram afinidade para o receptor N-metil D-aspartato.

Malcolm e Tallian (2017) relataram que a atividade ansiolítica do OE de lavanda está associada à inibição dos canais de cálcio, a redução da atividade do receptor 5HT1 A e ao aumento tônus parassimpático, através de estudos feitos a partir da inalação do OE em camundongos, do uso tópico e via oral em voluntários humanos.

Uma das vias de administração comumente utilizadas do OE de lavanda para o tratamento da ansiedade é a via inalatória. Os componentes presentes no OE são substâncias voláteis e que são facilmente absorvidas pelas vias respiratórias (FARRAR e FARRAR, 2020). Desta forma, estes óleos essenciais são utilizados na aromaterapia. Se estabelecem como constituintes naturais utilizados para equilibrar as emoções, tranquilizar o corpo e a mente, e agem de diversas maneiras no organismo. Podem ser veiculados através de inalação, do uso tópico ou oral. Além da via inalatória, são muito utilizadas as



administrações tópicas por meio de massagens e o uso oral, uma via de utilização abundantemente veiculada na França, porém pouco praticada no Brasil. Quando utilizado por via tópica, além de agir diretamente na pele, parte do OE é absorvido e transportado pela circulação sanguínea alcançando órgãos e tecidos do corpo (ALMEIDA e CHECHETTO, 2020).

Há comprovações que os constituintes do OE de lavanda agem no SNC (CHIOCA *et al.*, 2013). Entretanto, esses produtos são isentos de registro e são considerados como grau 1. Produtos grau 1 são descritos como de higiene pessoal, cosméticos e perfumes, que possuem características básicas e complementares e que não necessitam de informações detalhadas sobre modo de uso e restrições, devido a suas características intrínsecas (BRASIL, 2015).

A comercialização desses produtos vem crescendo significativamente e podem ser encontrados facilmente em estabelecimentos comerciais e, principalmente, em estabelecimentos de comércio eletrônicos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do acesso a óleos essenciais comercialmente, aspectos relacionados a informações durante a venda, rótulo e bula.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

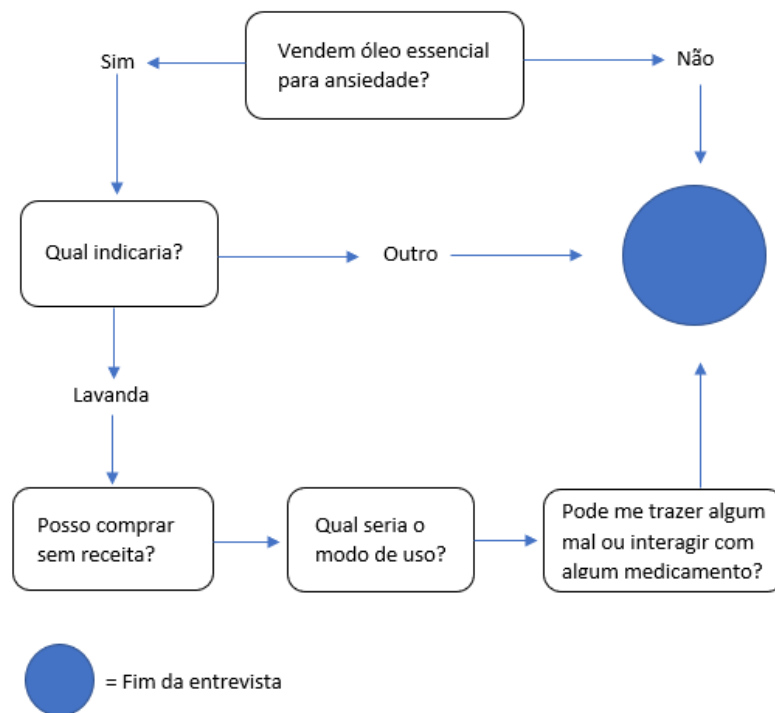
### **2.1. Levantamento do acesso ao óleo essencial de *L. angustifolia* via e-commerce:**

Foram realizadas buscas para a compra dos óleos essenciais na plataforma Google utilizando as palavras: “óleo essencial lavanda”, “óleo essencial *Lavandula angustifolia*” e os termos em inglês “lavender essential oil” e “*Lavandula angustifolia* essential oil” . Foram avaliados os 30 sites que apareceram na página inicial na tarja superior com fotos do produto.

Nesta etapa, foi analisado o perfil do estabelecimento comercial (farmacêutico, especializado em produtos naturais ou market place) e dados sobre o produto, tais como local de fabricação, grau de pureza, acesso ao rótulo, tipo de embalagem, preço, volume e notificação da Anvisa. Também foram levantadas as informações fornecidas pelo *site* de venda, como posologia, indicação, via de administração, armazenamento e contraindicação.

2.2. Levantamento do acesso ao óleo essencial de *L. angustifolia* em lojas físicas:

Foram visitados 20 estabelecimentos comerciais, sendo divididos em 4 grupos: i. drogarias em rede; ii. drogarias de bairro; iii. farmácias magistrais; iv. empórios de produtos naturais, todos localizados na cidade de Aracaju/Sergipe. Nessa etapa foi realizada uma simulação de compra com interpelação aos vendedores, de maneira não sistematizada, para evitar viés nas respostas, utilizando o roteiro de perguntas esquematizado na figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma de perguntas realizadas nas simulações de compra do OE nos estabelecimentos presenciais.

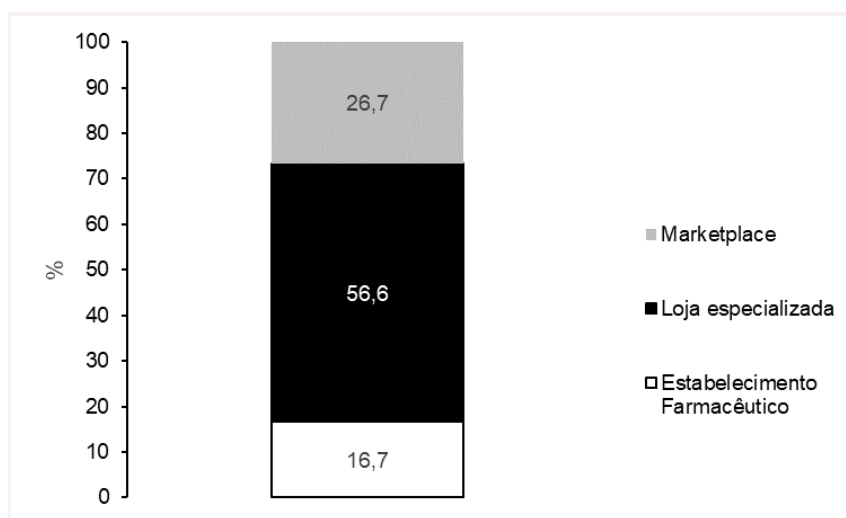
Além disso, foi observado a qualificação do vendedor, o rótulo com informações do produto em relação ao grau de pureza, valor do produto, e informações fornecidas pelo atendente como por exemplo modo de uso, contra indicações e interações medicamentosas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Perfil dos estabelecimentos de comércio eletrônico e dos produtos comercializados

Foram avaliados 30 *sites* de estabelecimentos que comercializam óleo essencial de lavanda. Destes, apenas 16,7% se referiam a *sites* de estabelecimentos farmacêuticos. Os demais *sites* se dividiram entre lojas especializadas (17 estabelecimentos, 56,6% do total) e locais de venda pela internet (marketplace, 8 estabelecimentos, 26,7%) (Figura 2).

Os óleos essenciais, especificamente o de lavanda, além das suas inúmeras propriedades, também atuam no SNC (MAIER, 2021). Porém, esses produtos estão inseridos na regulação de cosméticos. De acordo com a RDC Nº 07, de 10 de fevereiro de 2015, que regulariza esse tipo de produto, não há restrição quanto aos lugares que os comercializam, necessitando apenas que o estabelecimento possua uma licença de funcionamento. Como a maioria dos *sites* não são de estabelecimentos farmacêuticos, não há um responsável técnico (farmacêutico). Assim, o cliente não recebe orientação quanto ao uso, forma de administração e dose adequada. Com isso, a falta de informação sobre o produto, aliado ao seu potencial farmacológico, pode gerar riscos ao consumidor devido aos possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e toxicidade induzidas pelo produto.



**Figura 2.** Perfil dos estabelecimentos de comércio eletrônico que comercializam óleo de lavanda

Como citado, os óleos essenciais são isentos de registros, porém necessitam de notificação. Do total de produtos disponíveis para compra nos *sites*, apenas para 20,8% (n=5) dos produtos não foi encontrada a notificação na ANVISA.

Dos 30 produtos analisados, apenas um (3,3%) relata não ser puro e três *sites* (10%) disponibilizaram acesso ao rótulo. Conforme a regulamentação desses produtos (RDC nº 07/2015), a rotulagem é obrigatória e deve conter o nome do produto, marca, número de registro, lote, validade, conteúdo, país de origem, fabricante, modo de uso, composição e advertências e restrições (se houver). Segundo o artigo 31 da Lei nº 8.078 de 11 de Setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor, Procon), a informação clara e precisa é um direito do cidadão e a apresentação de produtos devem assegurar informações corretas, claras e precisas sobre seus dados, como também sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores.

No que se refere às informações sobre o produto, tais como modo de uso, posologia, via de administração, armazenamento e contra indicações, toxicidade e interações medicamentosas, pouco menos da metade dos *sites* que comercializam o óleo essencial de lavanda continham esses dados. Do total de estabelecimentos *online*, 43,3% (13) possuíam modo de uso, que se resumia a adicionar de 3 a 5 gotas no difusor ou algumas gotas no travesseiro. Para uso tópico, as informações se restringiam a diluir em óleo vegetal, sem qualquer informação sobre proporção ou quantidade a ser aplicada.

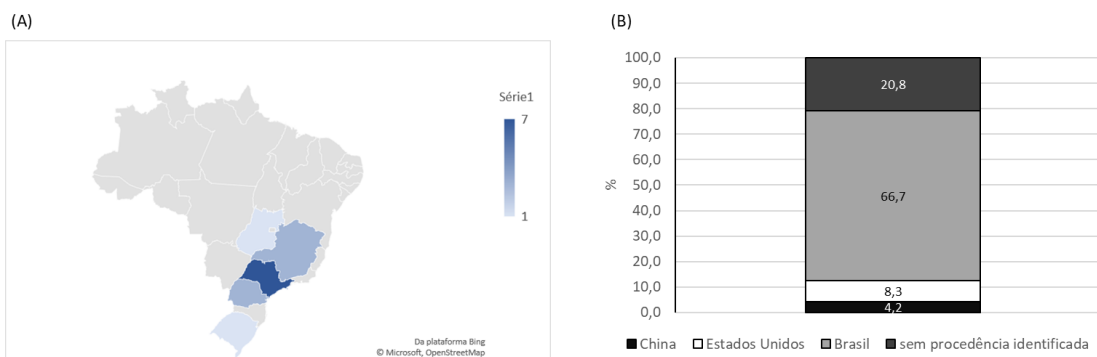
A maior parte dos estabelecimentos indicavam para uso inalatório e tópico. Alertas sobre não ingerir o produto ou utilizar durante a gravidez sem prescrição médica também foram evidenciados em apenas 23,3% dos produtos. Devido ao seu mecanismo de ação, o OE de lavanda pode apresentar potencial de interação medicamentosa com anti-hipertensivos ou depressores do SNC. Além disso, apesar da sua baixa toxicidade e boa tolerância, há relatos de dermatite de contato em experimentos realizados *in vivo* e citotoxicidade em estudos feitos *in vitro* (MALCOLM e TALLIAN, 2017).

Em relação ao armazenamento, apenas 23,3% informaram como armazenar o produto. As informações indicam que o produto deve ser guardado em local arejado em sua embalagem original e longe de fogo, por ser um produto inflamável. O armazenamento correto e o tipo de embalagem adequado são essenciais para a manutenção da qualidade dos OEs, visto que possuem moléculas que são passíveis de degradação e/ou volatilização. São instáveis quando entram em contato com oxigênio, luz, calor, umidade e

metais, sofrendo inúmeras reações de degradação e dificultando a sua conservação (LEÃO *et al.*, 2021).

Em relação ao produto, foram evidenciadas um total de 24 marcas diferentes, sendo que quatro delas foram encontradas em mais de um estabelecimento. Desses, os locais de fabricação dos produtos no Brasil, a maioria são fabricados em São Paulo (7), seguido por Minas Gerais (3), Paraná (3), Rio Grande do Sul (1), Goiás (1), Distrito Federal (1) (Figura 3A).

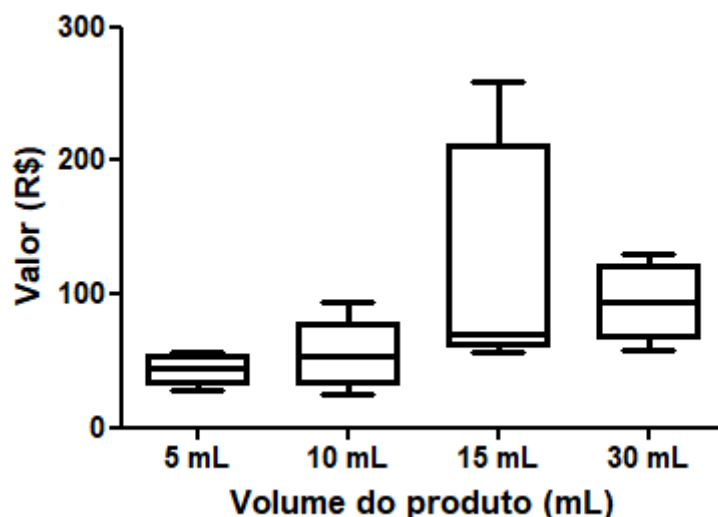
Os produtos comercializados em *sites* estudados são majoritariamente produzidos em território nacional (66,7%), sendo encontrados também produtos importados dos Estados Unidos (2) e China (1). Porém, 20,8% (n=5) não informaram o local de fabricação (Figura 3B). A expansão do mercado de óleos essenciais e o cultivo da matéria-prima em território nacional, tornam o Brasil com uma atuação significativa no mercado global desses produtos, sendo o maior em quantidade e o quinto em valores exportados (BIZZO e REZENDE, 2022).



**Figura 3.** (A) Distribuição geográfica dos produtores/fornecedores de óleo essencial de *L. angustifolia* no Brasil; (B) Origem dos fornecedores de óleo essencial de *L. angustifolia* a partir de informações obtidas nos *sites* de venda.

Somente em dois estabelecimentos (6,6%) o produto foi comercializado em kit, com outros frascos de óleos essenciais. Os preços variaram de R\$24,97 a R\$259,00, com apresentação em sua maioria em frascos âmbar com volume variando entre 5 e 30 mL (figura 4). Há uma variação excessiva de preços, principalmente em uma marca com apresentação em frasco de 15 mL. O produto vendido com o valor mais alto (R\$259,00) que os demais (valores

menores que R\$100,00), foi encontrado com um valor menor no *site* da própria marca (R\$173,00), porém ainda bem acima dos demais. A justificativa desse valor elevado provavelmente está relacionada ao local de fabricação, por se tratar de uma das marcas importadas dos Estados Unidos.



**Figura 4.** Representação dos produtos comercializados de acordo com o volume e preço

### 3.2. Perfil dos estabelecimentos de comércio presencial e dos produtos comercializados

Foram visitados 20 estabelecimentos comerciais no qual possivelmente fariam a venda do óleo essencial. Destes, apenas 20% (n=4) possuíam o óleo essencial de lavanda, sendo 10% (n=2) em farmácias de manipulação e 10% (n=2) em empórios de produtos naturais. Os preços variaram de R\$30,00 a R\$143,00 com apresentação em embalagens de 10 e 30 mL. Apenas um estabelecimento disponibilizou acesso ao rótulo.

O produto não foi encontrado em nenhuma drogaria de rede, nem nas drogarias de bairro. Essa ausência do produto pode estar relacionada com a baixa procura no estabelecimento, não gerando a demanda de pedido de compra por parte dos gestores dos estabelecimentos farmacêuticos. Outra hipótese é a possibilidade de acesso fácil no meio virtual.

Dos estabelecimentos que dispensaram o óleo essencial, as informações fornecidas pelos atendentes sobre modo de uso foram incompletas e sobre contra indicações, toxicidade e interações medicamentosas não souberam informar. Vale ressaltar que mesmo nos estabelecimentos farmacêuticos, o atendimento não foi realizado pelo profissional responsável. Há um despreparo das empresas e dos profissionais na dispensação desses produtos. Segundo Granja e Lehn (2015), tendo em vista as problemáticas desses produtos, a presença de um profissional capacitado se faz imprescindível na dispensação e orientação quanto ao uso dos mesmos.

Nas farmácias de grande porte não foram encontrados o produto e em duas delas (10%) os vendedores tentaram induzir a compra de fitoterápicos a base de passiflora, por exemplo, alegando que teriam o mesmo efeito. Em quatro estabelecimentos (20%) indicaram florais quando foi questionado se tinha óleo essencial para a ansiedade. Em um estabelecimento (5%) foi indicado uma essência de lavanda alegando ser óleo essencial.

De acordo com Sharmeen e colaboradores (2021), o mercado farmacêutico está entre os principais na demanda de óleos essenciais. Os principais consumidores do produto, porém, são as indústrias de bebidas e alimentos, fragrâncias, cosméticos e aromaterapia.

#### **4. CONCLUSÃO**

De acordo com a análise da dispensação do óleo essencial de lavanda, conclui-se que, apesar da venda livre, essa terapia é mal conduzida, já que o *e-commerce* é o principal local deste tipo de produto e são locais escassos de informações e orientação para um tratamento seguro e eficaz. Observou-se a necessidade de uma regulamentação mais específica para esses produtos, que assegure sua comercialização com segurança, sendo a condução dessa terapia feita por um profissional habilitado. Em especial, o profissional farmacêutico tem qualificação para garantir a segurança do paciente e contribuir para o tratamento da ansiedade com o uso adequado do óleo

essencial de lavanda, visto que há comprovações científicas da sua ação ansiolítica.

## 5. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Maria Carolina Furquim de; CHECHETTO, Fatima. O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, 2020.
2. BIZZO, Humberto R.; REZENDE, Claudia M. O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década. **Revista Química Nova**, [s. l.], v. 45, n. 8, p. 949-958, 4 abr. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015**. Dispõe sobre os requisitos técnicos para a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007\\_10\\_02\\_2015.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007_10_02_2015.pdf) Acesso em: 20 de outubro de 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, **Diário Oficial da União**, 1998. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html) . Acesso em: 14 de outubro de 2022.
5. BRASIL. Presidência da república. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Código de Defesa do Consumidor**: Seção II, Brasília, DF, 11 set. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8078compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm) Acesso em: 10 de outubro de 2022.
6. BRINGEL, Gabriel Medeiros. **Dependência: uso abusivo de psicotrópicos**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, São Luís, 2017.



7. CARDIA, Gabriel Fernando Esteves *et al.* Effect of Lavender (*Lavandula angustifolia*) Essential Oil on Acute Inflammatory Response. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2018, 18 mar. 2018.
8. CORTEZ, Gabriela Carvalho. **Fitoterapia: Fitoterápicos Atuantes no Sistema Nervoso Central**. 29 p. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Farmácia) - Faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2021.
9. DANTAS, Dheily Francis Carvalho. **Projeto de Intervenção para a utilização de terapias alternativas no tratamento dos transtornos de ansiedade, na Unidade Básica De Saúde Santa Rosa Do Município De Uberlândia - Minas Gerais**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba – Minas Gerais, 2017.
10. Dias, Paula; SOUSA, Maria João; PEREIRA, Olívia R. Uso da aromaterapia no controlo de stresse e ansiedade. In **X Colóquio de Farmácia da ESTSP**, Porto, p. 54-59, 2014. ISBN 978-989-97801-2-5
11. ENIS, Lorena Barros. **Cultivo de lavanda (*Lavandula angustifolia*) em diferentes substratos**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Pampa Campus Itaquí, Itaquí - RS, Brasi, 2018.
12. FARRAR, Ashley J.; FARRAR, Francisca C. Clinical Aromatherapy. **Journals Nursing Clinic North of America**, [s. l.], v. 55, ed. 4, p. 489–504, 28 set. 2020.
13. LEÃO, Júlia; KLAFKE, Arlete Terezinha; SOARES, Jocelene. Desenvolvimento e avaliação da estabilidade físico-química de formulações fitocosméticas de uso tópico contendo óleo essencial de melaleuca (*Melaleuca alternifolia* Cheel. Myrtaceae). **Revista Fitos**, ISSN:2446-4775. Rio de Janeiro, 22 jul. 2022.
14. LIMA, Carla Laíne Silva *et al.* Bases fisiológicas e medicamentosas do transtorno da ansiedade. **Journal Research, Society and Development**, [s. l.], ISSN 2525-3409, v. 9, n. 9, 8 set. 2020.
15. LÓPEZ, Victor; NIELSEN, Birgitte; SOLAS, Maite; RAMÍREZ, Maria J; JÄGER, Anna K. Exploring Pharmacological Mechanisms of Lavender (

- Lavandula angustifolia) Essential Oil on Central Nervous System Targets. **Front Pharmacol**, [s. l.], v. 8, n. 280, 19 maio 2017.
16. MAIER, Michele do Rocio. **Efeitos da aromaterapia com óleos essenciais de lavanda e bergamota sobre a qualidade do sono, ansiedade e estresse em profissionais da enfermagem frente à pandemia da COVID-19. 2021.** Dissertação (Pós Graduação em Ciências Biomédicas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
  17. MALCOLM, Benjamin J.; KIMBERLY, Tallian. Óleo essencial de lavanda em transtornos de ansiedade: Pronto para o horário nobre?. **Ment Health Clin**, [s. l.], 26 mar. 2018.
  18. MURROUGH, James W; YAQUBI, Sahab; SAYED, Sehrish; CHARNEY, Dennis S. Emerging drugs for the treatment of anxiety. **Expert opinion on emerging drugs**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 393–406, 2015.
  19. NASARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade.** 2014. Artigo científico (Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, [S. l.], 2014.
  20. RAMOS, Wagner Ferreira. **Transtorno de ansiedade.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Formação Internacional Em Acupuntura) - Escola Brasileira De Medicina Chinesa – Ebramec, [S. l.], 2015.
  21. ROMERO-CERECERO, Ofélia; ILHAS-GARDUÑO, Ana Laura; TORTORIELLO-GARCIA, Jaime. Uso de plantas medicinales en pacientes con síntomas de ansiedad generalizada. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, [S. l.], v. 57, nº. 6, pág. 364-370, out. 2020. ISSN 2448-5667.
  22. SHARMEEN, Jugreet B; AHOMOODALLY, Fawzi M; ZENGİN, Gokhan; MAGGI, Filippo. Essential Oils as Natural Sources of Fragrance Compounds for Cosmetics and Cosmeceuticals. **Revista Molecules**, [s. l.], v. 26, n. 6, 27 jan. 2021.
  23. SILVA, Tarcísio Torres. Anxiety disorder and consumption of social media in Brazil. **International Journal for Innovation Education and Research**, Dhaka, Bangladesh, v. 8, n. 5, p. 316–326, 2020.

24. YEUNG, K Simon; HERNANDEZ, Marisol; MAO, Jun J; HAVILAND, Ingrid; GUBILI, Jyothirmai. Herbal medicine for depression and anxiety: A systematic review with assessment of potential psycho-oncologic relevance. **Phytother Res**, [S. l.], v. 32, n. 5, pág. 865-891, 2018.
25. ZANELLATI, D.; SALAZAR, V. C. R. O uso de canabinóides no tratamento da ansiedade. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [S. l.], v. 7, n. 18, 2021.